

VIVÊNCIAS DAS AVÓS FACE AO ALEITAMENTO MATERNO

¹ Adriana Borges; ² Margarida Oliveira; ³ Mónica Henriques; ⁴ Rosa Moreira

RESUMO

O aleitamento materno não pode ser dissociado da história de vida de cada mulher, sustentada em mitos, crenças e práticas, transmitidas pela família, nomeadamente pelas figuras femininas mais velhas – mãe e sogra, podendo exercer influência significativa sobre o seu sucesso ou insucesso. Este estudo de natureza qualitativa, com uma abordagem fenomenológica, pretendeu compreender como a avó vivenciou a experiência do aleitamento materno quando foi mãe; identificar os significados que actualmente o aleitamento materno tem para as avós; e compreender como as avós vivenciam e/ou vivenciaram a prática do aleitamento materno no quotidiano familiar actual ou recente.

A análise obtida através de oito entrevistas semi-estruturadas, indica que o significado que o aleitamento materno tem actualmente para estas mulheres, é fortemente influenciado pelas crenças e pelas experiências vividas no passado. Hoje, no papel de avós, as participantes deste estudo identificam a existência de melhores condições para esta prática e reconhecem o

desejo de individualidade dos seus familiares. Num contexto em que a proximidade familiar intergeracional continua a existir, estas avós perceberam que o seu papel participativo permanece na retaguarda, factor que não impediu o despertar de sentimentos de auto-realização e de felicidade, perante o aleitamento materno dos seus netos, transpondo-as para uma nova dimensão da vida.

PALAVRAS – CHAVE: aleitamento materno, avós, vivências.

ABSTRACT

The breastfeeding cannot be dissociated of each woman's life history, supported in myths, beliefs and practices, transmitted by family, namely by the older feminine figures - mother and mother-in-law, being able to exert significant influence on its success or failure. This study is a phenomenologic qualitative study, with the objective to understand how has the grandmother lived the experience of breastfeeding when she was a mother; to identify the currently meanings that the breastfeeding has for the grandmothers; and understand how the grandmothers live and/or had lived breastfeeding in the current or recent family environment. The analysis of eight interviews indicates that the current meaning that the breastfeeding has for these women, is strongly influenced by the beliefs and the experiences lived in the past. The grandmothers, participants of this study, identify the existence of better conditions for this practical in the current days and recognize the de-

¹ EESMO, MDM – Coimbra.

² EESMO, HUC – Coimbra.

³ EESMO, HUC – Coimbra.

⁴ Professora na ESEnf – Coimbra.

sire of individuality of their familiar ones. In a context where the proximity of the family members exist, these grandmothers have the perception that their participative role remains in the rear, factor that did not hindered the wakening of happiness and auto-accomplishment feelings, before the breastfeeding of their grandsons, transposing them for a new dimension of life.

KEY- WORDS: breastfeeding, grandmothers, experiences.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um dos pilares da promoção e protecção da saúde das crianças em todo o mundo. Contudo, nem sempre a sua incidência e prevalência foram as desejadas. Actualmente assistimos a um esforço de entidades mundiais, nomeadamente da OMS que em conjunto com a UNICEF, promovem, protegem, apoiam e tentam identificar causas de declínio, encontrando estratégias para conciliar a sua prática com a vida moderna.

Como fenómeno bio-psico-social, que de forma recorrente e cíclica é vivido em cada família, não pode ser dissociado da história de vida de cada mulher, das suas vivências de infância, da aprendizagem do papel materno que lhe foi transmitido essencialmente pela sua mãe, das crenças e mitos, do conhecimento, das experiências familiares e do papel fundamental que as avós das crianças ainda hoje desempenham no apoio prático, emocional, social e cultural. As avós continuam a ser as grandes cuidadoras informais das filhas, noras e netos durante esta fase, podendo exercer influência significativa nas práticas e na decisão de iniciar, manter ou abandonar o aleitamento materno.

Perante a evidência científica da necessidade de alargar o conhecimento sobre as dinâmicas familiares em redor desta prática, este estudo centrou-se nas vivências das avós face ao aleitamento materno.

ALEITAMENTO MATERNO: INTERACÇÕES NO FEMININO

A família, unidade estrutural básica dentro da comunidade, constitui uma rede social que age como um forte sistema de suporte para os seus membros, desempenhando funções que contribuem para o bem-estar de cada um em particular e da sociedade em geral – funções afectivas, reprodutivas, de socialização, económicas e de cuidados de saúde (Friedman, Bowden, & Jones *apud* Perry, 2008).

Como instituição ancestral e universal, a família desempenha também um papel importante no cuidar da mulher durante a sua vivência da maternidade, na promoção de cuidados ao recém-nascido e na socialização gradual da criança em crescimento. Na maior parte das sociedades são as mulheres da família que já foram mães que têm o dever de dar conselhos e de apoiar (Martins, 2007).

Deste modo, a decisão de amamentar está interligada à história de vida da mulher, não é um acto instintivo, é uma arte feminina transmitida de geração em geração que requer uma aprendizagem social, que pode ocorrer na família, (Primo e Caetano, 1999) para ser prolongada com êxito. Para estes autores, a filha toma a mãe como exemplo a ser seguido, copiado e transformado, “já que minha avó amamen-

tou e minha mãe também, consequentemente, eu irei fazê-lo” (p.452), facto reiterado por Teixeira *et al.*, (2006), ao concluir no seu estudo que sendo as mulheres – avós detentoras de uma panóplia de conhecimentos, são olhadas como verdadeiras “pedras preciosas” capazes de influenciar na decisão da prática do aleitamento materno. Com base nas concepções próprias do seu ambiente familiar e comunitário, as avós (maternas e paternas), simultaneamente cuidadoras significativas e modelos de referência familiar em diversos domínios entre eles os cuidados e a alimentação do recém-nascido/criança, trazem consigo conhecimentos, sentimentos, significados, experiências e práticas adquiridas durante a vivência da amamentação dos seus filhos e/ou até adquiridas através da transmissão geracional de valores, mitos, crenças e tabus que no seu conjunto interferem positiva ou negativamente no início, duração e a manutenção desta prática, independentemente da cultura onde estão inseridas (Sayers *et al.*, 1995; Haider *et al.*, 1997; Kohlhuber *et al.*, 2008).

Dos vários estudos consultados neste domínio, conclui-se que o comportamento materno face ao aleitamento materno é fortemente influenciado pela figura da avó da criança, considerada uma das fontes empíricas mais importantes de informação sobre a lactação, facto que se torna ainda mais relevante quando consideramos que no período do pós-parto, início e manutenção do aleitamento materno, as mães encontram-se mais vulneráveis a pressões e aos conselhos/orientações de terceiros.

ALEITAMENTO MATERNO: QUE SENSIBILIDADE PARA A ENFERMAGEM?

O investimento realizado no âmbito da saúde Materno-Infantil, o acesso generalizado, gratuito e coordenado aos dois níveis de prestação de cuidados (Cuidados de Saúde Primários e os Cuidados Diferenciados), têm contribuído para a melhoria dos cuidados prestados à grávida/casal/família, nomeadamente ao nível da fase pré-natal, parto e puerpério complementando/aferindo -se os cuidados e os ensinamentos que são prestados aos dois níveis. Na tentativa de melhorar os indicadores e as taxas mundiais e nacionais de adesão e manutenção do aleitamento materno, também a oferta de cuidados de saúde nesta área sofreu actualização e evolução. As normas e rotinas hospitalares, têm sido progressivamente reavaliadas e reestruturadas envolvendo os diversos actores (utentes e prestadores de cuidados), com o objectivo de promover e apoiar esta prática não só em contexto hospitalar, mas também na comunidade. De prática milenar e empírica, o aleitamento materno passou também a ser foco de intervenção sensível aos cuidados de Enfermagem.

Conscientes de que a ajuda à mãe e filho no processo de amamentação não envolve somente um conjunto de técnicas, mas como fenómeno psicossomático, requer um conjunto de habilidades e atitudes de empatia, as intervenções de enfermagem evoluíram autonomamente, no domínio do chamado aconselhamento. Tamez (2005), refere que os prin-

cípios básicos do aconselhamento em aleitamento materno, devem incluir: a escuta activa da mulher/casal, o uso da linguagem corporal, a atenção e a empatia, a orientação na tomada de decisão e o seguimento da mulher/casal/família durante esta fase. O Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstetrícia deve adquirir e aperfeiçoar continuamente estas competências e no âmbito do aconselhamento e da ajuda, deve ainda avaliar o sistema de suporte da mulher, familiar e de amizade mais próximo, a forma como percebem e vivem o aleitamento materno, os seus saberes, convicções e expectativas, já que eles influenciarão fortemente a sua incidência e o seu sucesso. A prática do aconselhamento em aleitamento materno transcende o domínio da lactação e das novas práticas, implicando uma formação alargada e específica, baseada na evidência que promova uma intervenção especializada, visando o desenvolvimento de competências parentais e o *empowerment* da família.

Neste domínio, os cuidados de enfermagem prestados à mãe, recém-nascido e família, devem ter em linha de conta todos estes aspectos, para que o cuidado humano seja significativo e terapêutico (Silva *et al.*, 2007). Identificar a forma como as avós vivenciaram e vivenciam este processo, os seus mitos, crenças e experiências, ajuda o enfermeiro a entender a “bagagem” materna, as suas concepções e expectativas, a planear, implementar e avaliar intervenções autónomas no sentido de promover estilos de vida saudáveis e ganhos em saúde para todos.

METODOLOGIA

Para a compreensão do fenómeno em análise, desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa com uma abordagem fenomenológica, onde se procurou, a partir da análise dos discursos das avós participantes no estudo sobre as experiências vividas, extrair significados que permitissem a compreensão do fenómeno. Neste sentido foram realizadas oito entrevistas semi – estruturadas a avós do distrito de Coimbra, com idades compreendidas entre os 50 e os 63 anos, às quais foram atribuídos nomes fictícios. A sua maioria tinha dois filhos e as profissões distribuíram-se entre: 1 Cozinheira; 1 Agricultora; 1 Assistente Social (aposentada); 1 Professora (aposentada); 1 Auxiliar de Acção Médica; 2 Domésticas; 1 Funcionária de Limpeza (aposentada). O acesso às participantes foi intencional, respeitando os princípios éticos e legais, tendo por base os seguintes critérios de inclusão: serem avós de crianças até aos 2 anos de idade inclusive e terem vivido no contexto familiar, passado ou recente, a experiência do aleitamento materno. O método de análise utilizado foi de Colaizzi.

ANÁLISE DE DADOS

Da análise interpretativa dos relatos destas avós, emergiram três áreas temáticas: Amamentar; Entre o hoje e o passado; Avó na retaguarda.

As vivências das avós aparecem em dois momentos distintos, oscilando entre o que foi o quotidiano passado e o que é o quotidiano presente. E é neste vaivém entre as recorda-

ções de um passado distante e a realidade presente que, as acções, as interações, os sentimentos, as emoções e os sonhos, acontecem.

Os significados que o aleitamento materno tem actualmente para estas avós, surgem no meio de uma teia, onde as questões culturais se sobrepõem, através de crenças enraizadas no tempo. Para além da influência que se verificou ter havido nas formas de agir, no tempo em que elas amamentaram e que, ditaram de alguma forma o seu sucesso ou anunciaram o fim de uma experiência considerada gratificante, a força da crença sobreviveu aos tempos. Os significados mantêm-se, ganharam consistência e apesar do reconhecimento da evolução do conhecimento, da existência de práticas inovadoras e/ou promotoras do aleitamento materno que, modificaram formas de estar e agir, a resistência parece perdurar. Aquilo em que hoje as avós acreditam, resulta em grande parte daquilo que viveram no passado. A separação nítida entre o passado e o presente, representada no esquema 1, é justificada pela cisão existente no tempo. Os muitos anos entre, o que foi a experiência como mãe e entre, o que é a experiência como avó, parecem vazios de significado, reflectidos em posições de algum desconhecimento perante os avanços actuais na área.

Das experiências vividas foi possível compreender que no passado, a amamentação era uma prática orientada, sobretudo, pela tradição familiar. A amamentação era um acto transmitido, como uma obrigação inerente a qualquer mãe. Neste sentido podemos constatar uma imensidão de sentimentos, positivos e negativos, que emergiam consoante a vivência do aleitamento materno. E é destas vivências que surge o resgate dos sonhos vividos, a auto-realização perpetuando-se através da nova geração e sentimentos de felicidade.

O conceito de família ao longo dos tempos tem vindo a sofrer sucessivas alterações., e as avós participantes no estudo sentem diferenças que, sem querer esquecer um passado ao qual pertencem, respeitam. A necessidade de individualidade das suas familiares é percebida e entendida como legítima nos tempos correntes. A percepção da mudança e da diferença do estatuto de mulher e mãe é interpretado como vantajoso relativamente àquele que experimentaram. Estas vantagens que as avós reconhecem como favorecedoras da prática do aleitamento materno, colocam a avó na retaguarda da família, onde a proximidade familiar continua a existir, mas em que o seu papel se desenrola à distância. Contudo, mantêm-se atentas, tentando não influenciar negativamente, mas com o objectivo de poderem dar a sua ajuda e apoio sempre que solicitadas.

CONCLUSÃO

A prática do aleitamento materno foi desde sempre considerada como um acto natural e sem custos, essencial para a manutenção da espécie humana. Diminui as taxas de mortalidade e morbilidade na criança e consequentemente no adulto; faz com que o indivíduo cresça biológica e emocionalmente. No entanto, ao longo dos anos tem vindo a sofrer influências

sociais, culturais e políticas, resultantes da adopção de novos costumes, de novas formas de estar e de viver consoante a época.

Nos depoimentos das participantes, descobrimos que a amamentação é o continuar do processo da gravidez e se encontra inundada de emoções e sentimentos positivos e negativos. No entanto para as avós, enquanto mães, ela surge como um dever ou responsabilidade, não é questionado o desejo de amamentar da mulher mas a possibilidade de o fazerem. A tradição familiar diz que a amamentação é uma das primeiras provas de amor pelo filho.

Para algumas das avós deste estudo, a amamentação era inquestionável, sendo considerada um prolongar da maternidade, um acto inerente ao papel de mãe, reflexo da tradição familiar. Esta tradição é fortemente dominada pelos conhecimentos, pelas práticas, mitos e crenças vigentes na época. Também nestas avós, é perceptível que as crenças familiares, construídas e transmitidas de geração em geração, vão de forma actuante intervir com as condições em que ocorre o nascimento e os cuidados à criança, sendo modeladoras do papel materno. Se as mães e as avós amamentaram elas devem seguir o mesmo modelo, uma vez que este acto não é instintivo, mas sim uma arte aprendida.

As vivências positivas e negativas do aleitamento materno, nestas mulheres, não tiveram influência nos significados que lhe atribuíram quando foram mães, nem mais recentemente, enquanto avós, que continuam a identificar no leite materno benefícios para a mãe, bebé, para a economia familiar e para o meio ambiente.

Apesar do significado positivo, as participantes no estudo, não atingiram os dois anos da criança a amamentar. Factores como o retorno à vida laboral, problemas relacionados com a criança, falta de auto-confiança e baixa auto-estima, parecem denotar, à época, falta de apoio por parte dos profissionais e das políticas de saúde.

Actualmente, a amamentação deixou de ser intrínseco ao acto de ser mãe, passando a ser uma opção pessoal da mulher determinada pelo contexto sociocultural em que ela se encontra inserida. Está ainda interligada à sua história de vida e ao significado que atribui a esta prática. A decisão de amamentar é um assumir riscos ou por outro lado garantir benefícios para a relação mãe/filho e é determinada pelas relações que a mulher estabelece durante esta vivência. Neste sentido, estas avós reconheceram que ser mulher e mãe hoje, é diferente. Estes papéis não são tão fortemente condicionados pela tradição familiar. Apesar do sentimento da mãe pelo filho se manter, o acesso à informação e a cuidados de saúde, a desmistificação de crenças e mitos e as mudanças das políticas de saúde que reconhecem na mulher mais direitos, para que possa viver o aleitamento materno, são actualmente identificadas e encaradas pelas avós como uma mais valia na vivência da maternidade.

Os cuidados outrora realizados na família e bem sucedidos com os seus filhos, levam a que a maioria das avós do estudo, continuem a acreditar em determinadas práticas, nomeada-

mente no uso da chupeta e na introdução precoce de novos alimentos (inclusive a água), aconselhando-os também às suas filhas/noras.

Tendo em atenção que cada família tem uma história de vida que se constrói ao longo dos tempos e perpetuando, reconhecemos que ela tem um papel fundamental, na tomada de decisão da mulher/mãe, em como alimentar o seu filho. Sempre que uma criança nasce, a família gera papéis com o intuito de proporcionar à mãe e filho o melhor para eles nesta fase tão delicada da sua vida. Nesta linha de orientação, vamos encontrar formas específicas, características da individualidade de cada núcleo familiar. Partindo à descoberta do mundo, em que elas foram mães e amamentaram, até ao momento em que se tornaram avós, conhecemo-las melhor, o que contribuiu para a compreensão das suas atitudes face à decisão tomada, pelas suas filhas/noras.

Durante este estudo, a temática da amamentação, foi-se revelando mutável ao longo das diferentes gerações. Compreendemos através do depoimento, muitas vezes emotivo destas avós, que apesar de não terem tido um papel influente, na tomada de decisão e manutenção do aleitamento materno da filha/nora, mostraram-se sempre disponíveis para o fazerem, manifestando um sentimento de felicidade, ao observarem que os seus netos eram amamentados. Porém respeitaram a individualidade do casal, numa época em que o nascimento é vivido de forma mais intensa no subsistema parental.

Face ao valor que elas atribuem ao aleitamento materno, torna-se pertinente uma abordagem especializada no sentido de desmistificar alguns mitos/ crenças e actualizar práticas que lhes permitam um maior envolvimento e uma melhor aceitação por parte das novas gerações de pais, pelo que se torna importante planear e implementar acções dirigidas a este grupo de mulheres-avós, incluindo-as no acompanhamento pré-natal e no puerpério em sessões de esclarecimento.

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica deverá usar das suas competências e habilidades na área, para agir, no sentido de minimizar os problemas inerentes à participação da família, nomeadamente das avós, no aleitamento materno dos seus netos. Neste sentido, importa conhecer as vivências e os significados por elas atribuídos, para a implementação de programas de intervenção, ajustados às práticas actuais, de forma a que as avós, possam ser fontes de informação, reconhecidas como verdadeiros diamantes, uma vez que as mesmas já vivenciaram e experienciaram a prática da amamentação. É necessário um repensar, um partilhar e um negociar de culturas e mundos, de modo a que o conhecimento popular aceite os conselhos profissionais sem existir imposição. É preciso, pois, sair de uma cultura do ter que, do dever de, para uma cultura do ser preciso, atendendo às necessidades e desejos da mãe/casal. Deverá ter presente, que estas mulheres-avós são detentoras de muitos conhecimentos e possuem um lugar de destaque como cuidadoras da família, do meio ambiente e do mundo.

As mulheres prestam cuidados carinhosos nos momentos mais marcantes do ciclo da vida, trabalhando em favor da continuidade da espécie, contribuindo para o prazer de viver, indo para além da acção dos profissionais de saúde. A estes, são atribuídas competências capazes de educar cada indivíduo/família a serem proactivos no seu projecto de saúde e de vida.

Neste âmbito, podem e devem ser implementadas estratégias especializadas, não descorando a cultura e as vivências de cada avó. Conscientes da importância do apoio e suporte familiar que pode ser prestado pelas avós, à mãe que amamenta, sugerimos as seguintes intervenções, dirigidas a este grupo etário:

- Implementar sessões dirigidas ao binómio mãe/filha/nora nos cursos de preparação para o parto, para que ambas adquiram e actualizem conhecimentos sobre o aleitamento materno;
- Fomentar nas consultas pré-natais o diálogo inter-geracional, facilitador do envolvimento da avó na tomada de decisão/ manutenção do aleitamento materno;
- Promover a participação da avó no apoio à filha/nora, no puerpério imediato, para que, estas sintam que podem ter um papel activo em todo o processo;
- Incrementar encontros entre avós e pais, que permitam a partilha de experiências, a modelação de crenças e atitudes levando-os a sentir que a ajuda/apoio entre gerações é importante, na vivência da maternidade;
- Criar um site e uma linha telefónica disponíveis 24 horas por dia, dirigidos às avós, de modo a que as mesmas possam esclarecer dúvidas e obter novas informações;
- Planear e organizar secções, no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários, em que enfermeiros e avós se en-

volvam mutuamente e sejam parceiros de cuidados no apoio à mãe/casal.

BIBLIOGRAFIA

- HAIDER, R. [et al.] - **Reasons for failure of breast-feeding counselling: mothers' perspectives in Bangladesh.** *WHO Bulletin OMS* [Em linha]. 75:3 (1997) 191-196. [Consult. 30 Set. 2009]. Disponível em <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2486944>.
- KOHLHUBER, Martina [et al.] - **Breastfeeding rates and duration in Germany: a Bavarian cohort study.** *British Journal of Nutrition*. Cambridge ISSN: 0007-1145. Nº 99 (2008) 1127 - 1132.
- MARTINS, Maria de Fátima - **Mitos e Crenças na Gravidez.** Lisboa: Edições Colibri, 2007. 282 p. ISBN 978-972-772-689-9.
- PERRY, Shannon E. - **Família e Cultura.** In LOWDERMILK, Deitra Leonard - *Enfermagem na Maternidade*. 7.ª ed. Loures: Lusodidacta, 2008. ISBN- 978-989-8075-16-1. p. 22-42.
- PRIMO, Cândida C.; CAETANO, Laíse C. - **A decisão de amamentar da nutriz: percepção de sua mãe.** *Jornal de Pediatria*. [Em linha]. 75:6 (1999) 449-455. [Consult. 23 Mai. 2009]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/99-75-06-449/port.pdf>.
- SAYERS, G. [et al.] - **Influences on Breast Feeding Initiation and Duration.** *Irish Journal of Medical Science* [Em linha]. 164:4 (Out.1995) 281-284. [Consult. 30 Set. 2009]. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/m3wl977207x74nk6/>. ISSN 1863-4362.
- SILVA, Rangel L. [et al.] - **A prática do Cuidado Prestado pelas Mulheres aos Filhos no Domicílio.** *Enfermería Global* [Em linha]. 10 (Mai.2007) 1-9. [Consult. 30 Set. 2009]. Disponível em www.um.es/eglobal/. ISSN 1695-6141.
- TAMEZ, Raquel N. - **Atuação de Enfermagem.** In CARVALHO, Marcus R.; TAMEZ, Raquel N.- *Amamentação, Bases Científicas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ISBN 978-85-277-1085-5. p.121- 137.
- TEIXEIRA, Marizete A. [et al.] - **Significado de Avós Sobre a Prática do Aleitamento Materno no Quotidiano Familiar: A Cultura do Querer-Poder Amamentar. Texto & Contexto-Enferm.** [Em linha]. 15:1 (Jan./Mar. 2006) 98-106. [Consult. 30 Set. 2009]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000100012&lng=pt. ISSN 0104-0707.